

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO PROJETO CAVINHO: RUPTURAS E NOVOS OLHARES PARA A APRENDIZAGEM

Flávia Ariane Santos de Lima (1); Aleson Aparecido da Silva (1); Josefa Gomes dos Santos (2); Ricardo Ferreira das Neves (3); Érika Maria Silva Freitas (4).

*[1Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória,
flavia-yanka@hotmail.com](mailto:flavia-yanka@hotmail.com)*

*[1Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória,
alesonssilva@gmail.com](mailto:alesonssilva@gmail.com)*

*[2Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória,
josefagomes789@gmail.com](mailto:josefagomes789@gmail.com)*

*[3Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Biologia
rico.neves2010@gmail.com](mailto:rico.neves2010@gmail.com)*

*[4Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Biologia
emsfreitas@hotmail.com](mailto:emsfreitas@hotmail.com)*

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “CAVINHO: Projetando o Futuro” é desenvolvido no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), da Universidade Federal de Pernambuco e tem como enfoque aproximar a população do entorno ao ambiente acadêmico (PROJETO CAVINHO – UFPE, 2018). Esse viés proporcionado pela extensão universitária desempenha um papel relevante na formação de profissionais, visto que liga a universidade e a sociedade (HENNINGTON, 2005). Assim, projetos de extensão como o CAVinho surgem para alicerçar essa realidade.

O projeto é composto por 15 discentes, sendo 11 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e 4 do curso de Licenciatura em Educação Física. Além dos monitores, o projeto conta com o apoio de discentes de outros cursos como Enfermagem, Nutrição e Psicologia. O CAVinho tem aproximadamente 20 crianças participantes com idade entre 8 a 12 anos que desenvolvem atividades uma vez por semana em salas de aula, laboratórios, quadra poliesportiva, espaços verdes e outros ambientes do CAV (PROJETO CAVINHO – UFPE, 2018).

Nesse viés, o referido projeto, promove ações semanais direcionadas às crianças da comunidade por meio de metodologias ativas e ações práticas, desenvolvidas pelos discentes cujas aulas são organizadas com materiais didáticos e planos de aulas discutidos por todos do grupo até o planejamento da ação, abordando vários temas que envolvem Cidadania, Bullying, Higiene, Educação alimentar, Parasitologia, Virologia, Anatomia, Zoologia, entre outros.

Nessa perspectiva, o calcanhar de Aquiles do projeto tem sido a ausência de um mecanismo avaliativo eficiente que proporcione um feedback dos temas propostos para as aulas e ações desenvolvidas, buscando com que o processo avaliativo ultrapasse as barreiras do método tradicional e metódico. Sobre isso, temos que a avaliação não se resume apenas a conquista de notas com provas objetivas.

O termo avaliação vai muito além de uma prova com questões abertas e fechadas. Avaliar é um método para adquirir e processar evidências necessárias para melhorar a aprendizagem do aluno, um instrumento de prática educativa que permite estabelecer a eficácia das várias intervenções do professor, ajuda a esclarecer quais são as metas e os objetivos mais importantes da educação e determinar o grau em que os alunos evoluem para atingi-lo. (SILVA; MATOS; ALMEIDA, 2014, p. 75 apud ZANON; FREITAS, 2007).

Assim, a avaliação é vista como instrumento sancionador e qualificador por muitos professores, alunos e pais, mas é necessário entendermos que a avaliação deveria atuar como um elemento informativo sobre os progressos realizados e os êxitos alcançados na educação (BALLESTER et al., 2003; ZABALA, 1998). Dessa forma, o professor deve preparar instrumentos que sejam coerentes com os objetivos propostos em seu planejamento curricular, podendo utilizar ferramentas e recursos similares, porém de modos variados (ESTEBAN 2006; KRASILCHIK 2008).

Esteban (2006) afirma, que um projeto vem com esse desafio de utilizar instrumentos e métodos novos para avaliar. Assim, desde o início do projeto a nossa abordagem contava com temáticas que oscilavam semanalmente, o que dava menos coerência na compreensão das crianças e mais trabalho aos monitores, que eram incumbidos em elaborar aulas totalmente diferentes toda a semana. Mas, houve reformulações e a proposta começou a desenvolver novas perspectivas aos alunos. Com isso, o objetivo do trabalho é relatar a mudança do mecanismo avaliativo no projeto CAVinho no planejamento das aulas para a aprendizagem das crianças.

METODOLOGIA

O trabalho versou por uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo e observacional. Considerando a dificuldade de elaborar aulas com temas diferentes semanalmente, foi pensado em mudar a sequência de aulas, dividido em dois blocos para cada semestre, sendo então:

O 1º bloco - Bullying (3 encontros de 2 horas/aulas), uso de vídeos e elaboração de histórias em quadrinhos com formação de painéis.

O 2º bloco - Educação em Saúde (3 encontros de 2 horas/aulas), uso de cartazes e práticas em laboratório com a produção de um caça ao tesouro (perguntas e respostas).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em linhas gerais, durante os anos de CAVinho os monitores percebiam que antes dos blocos serem construídos, não havia ligação entre os diferentes temas abordados durante as atividades do projeto, não sendo possível analisar o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Com o novo método de blocos é possível perceber que se tem uma sequência de atividades e de conteúdo de um determinado tema, em que no final é possível colher os resultados de toda a teoria trabalhada no bloco, além de ser visível uma melhor fixação dos assuntos abordados, e uma melhor conexão com as próximas aulas, fazendo um resgate das aulas anteriores.

O 1º bloco - Bullying

Na 1ª aula foram mostrados vídeos em que próprio tema era o protagonista. Logo após foram feitos questionamentos aos alunos, a fim de gerar uma discussão em sala e a partir disso, captar dados relevantes para a concepção do que era o bullying. Por fim, as crianças responderam a um questionário sobre a temática com o auxílio dos monitores.

Na 2ª aula foram mostrados vídeos das diferentes perspectivas do bullying (físico, psicológico, moral, social e virtual) e posteriormente, foi solicitado que os alunos montassem histórias em quadrinhos onde um super-herói salvasse um personagem que estaria sofrendo bullying.

Na 3ª aula houve uma revisão dos assuntos das aulas anteriores e como avaliação final, as crianças deveriam montar painéis de não prática do bullying para serem colocados ao redor do Centro Acadêmico.

O 2º bloco - Educação em Saúde.

Na 1ª aula foi feita uma simples introdução das doenças virais, tratando sobre a profilaxia e as formas de contato. Ao final, as crianças elaboraram cartazes sobre as viroses e colaram na comunidade onde residem.

Na 2ª aula como um subtema foi abordado as Doenças Bacterianas, onde se abordou sobre as doenças mais recorrentes, sua profilaxia e as formas de contágio. Também, houve uma prática com microscópio óptico para visualização de bactérias da mucosa oral, com intuito de terem noção da escala real da bactéria. Por fim, foi realizada uma atividade lúdica “pega-pega contra os germes” onde serviu como um instrumento avaliador mais interativo.

Na 3ª aula foram abordadas como subtema protozooses, juntamente com sua profilaxia e as infecções causadas por protozoários. Nisso, foi solicitado que os alunos coletassem protozoários em águas paradas no Centro Acadêmico e guardassem em um pote com o auxílio dos monitores para que após uma semana fosse possível observá-los ao microscópio óptico. Após a coleta os alunos construíram mapas mentais e HQ's sobre o assunto. Ao final do bloco, na última aula, os alunos tiveram revisão das doenças virais, bacterianas e as protozooses e houve a visualização do cultivo de protozoários coletados anteriormente, com a observação ao microscópio óptico. Para o encerramento, foi construído um caça ao tesouro com as perguntas sobre os assuntos abordados no bloco das doenças como forma de avaliação final.

Por fim, a avaliação ocorre de forma processual, e levamos em consideração a afirmativa de Villas Boas (2004, p. 29), “a aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas- a avaliação sempre ajudando na aprendizagem” e ainda conforme Maraschin (2000), avaliar se o estudante aprendeu e como avaliar o que foi aprendido, vai muito além de teste e provas.

CONCLUSÃO

A avaliação desenvolvida pelo projeto em blocos proporcionou melhores desempenhos na aprendizagem dos alunos, numa proposta processual em que se verificaram no processo de ensino e aprendizagem as peculiaridades de cada sujeito e a partir dela, iríamos moldando a propostas, também proporcionado pelas estratégias avaliativas num enfoque mais dinâmico e interativo em que o aluno era sujeito ativo e as ferramentas apresentadas não enfocava a medição numérica, mas o percurso desenvolvido por cada um.

REFERÊNCIAS

BALLESTER, M. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

ESTEBAN, M. T. O que **sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad Saúde Pública** [online], vol.21, n.1, pp. 256-265, 2005.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora USP, 2008.

MARASCHIN, C. Avaliação (da ou na) Aprendizagem. **Anais...** II Congresso Internacional de Educação do Colégio Coração de Jesus. Florianópolis, 2000.

PROJETO DE EXTENSÃO CAVINHO. **Relatório Sigproj**. UFPE, 2018.

SILVA, D. S. G.; MATOS, P. M. S.; ALMEIDA, D. M. métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão. **Cadernos de Educação**. Pelotas [47]73-84 janeiro/abril 2014.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2004.

ZABALA, A. **A Prática Educativa - como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZANON, D. A. V.; FREITAS, D. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v.10, p.93-103, 2007.